

# Presidente da Assembleia da República no Festival das Aldeias Vinhateiras do Douro

**Eduardo Pinto**

epinto@vozdonordeste.com

O presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, foi sábado a Provesende, em Sabrosa, visitar a feira de vinhos e produtos regionais. Uma terra à qual tem algumas ligações, já que a sogra é natural de lá. Provou do que melhor se ali faz e ainda dançou na praça com figurantes, arrancando palmas aos presentes.

“Ai que o sô doutor pediu-me para ir com ele para Lisboa, aí que contente estou, que emoção tão grande!” Maria Panacha exultava de alegria com o alegado pedido do ilustre convidado do Festival de Provesende. Logo o marido, Manel Cangalho, ciumento, disparava: “A minha Maria, quando vê este homem na televisão agarra-se a ela, para entrar, só com o porrete é que a tiro de lá”.

Em Provesende a tarde foi de animação a rodos, por mor

do Festival das Aldeias Vinhateiras que decorre durante este Outono. Começou em Trevões (São João da Pesqueira), este fim-de-semana prossegue naquela freguesia de Sabrosa e em Barcos (Tabuaço). Em Novembro é a vez de Favaio (Alijó) e Salzedas e Ucanha (Tarouca).

Pois quando Jaime Gama chegou à praça de Provesende, saltou-lhe logo ao caminho o casal Panacha e Cangalho, dois actores do grupo “Marias

Malucas” de Sanfins, Moimenta da Beira. De malga cheia de tinto na mão, ela de óculos maiores que a cara e bigode, ele com ar de quem já não tinha sede, ali, a toda a força, quiserem dar a prova ao “sô presidente”. Maria Panacha ainda pediu um beijo, mas Jaime Gama, perante tal bigodaça em venta de mulher, achou por bem oscular-lhe apenas a mão.

A seguir veio ao seu encontro a vendedora do peixe seco, que não fez negócio. Nem o bebedolas conseguiu que o acompanhasse no “escorrilhar” do garrafão. Mas depois de uma volta dada à praça, a cumprimentar o povo e os expositores da feira franca, Jaime Gama já trazia uma bengala na mão. E que jeito ela lhe deu quando se encontrou com o ceguinho, que o tacteou para perceber quem tinha à frente. E Gama entrou na brincadeira, fazendo o mesmo. Um abraço fechou o momento.

Eis que aparece outra vez a Maria Panacha. “O sô-tor dança?” E ele dançou. Vira e volta a virar, ao som das concertinas de Lamego. Mas o Manel Cangalho não gostou e não foi manco a tirar-lha dos braços. “Sai já daí, sua desgraçada!” Não tardou que Gama tivesse novo par. O episódio terminou com muitos risos e com a prova de uma chouriça e pão que logo ali apareceu num prato. Neste intervalo, Maria Panacha desabafou o convite do presidente. “Vamos ter uma nova pessoa na

Assembleia da República, que sou eu. Vai lá haver animação e barracas a vender todos os dias”, gargalhou.

Foi de grande animação a tarde em Provesende. “Uma das terras mais bonitas de Portugal, onde há 40 anos as ruas eram lama”, elogiou Jaime Gama, que também congratulou os responsáveis por tudo o que está a ser feito para renovar o turismo no Douro, particularmente o Festival das Aldeias Vinhateiras. “O Douro está a ser lançado como uma grande imagem de marca do país”, acentuou.

Os vários grupos de bombos, gigantones, malabaristas e figurantes diversos arrastaram gente até Provesende e garantiram algum negócio aos expositores de vinhos, fumeiro, doces e artesanato instalados à volta da praça, defronte da igreja matriz. Mas esperam que hoje seja melhor. É o caso de Graça Monteiro, da “Papas Zaide”, que serve refeições, petiscos e uns copos. “Hoje tive casa cheia”, disse. “Esta é uma terra que merece ser visitada” aduziu o morador Hélio Pinto, frisando que o Festival “torna a terra conhecida e atrai gente que sempre compra o vinho e o fumeiro”. “É uma realização importante do ponto de vista de divulgação do concelho e que abres oportunidades, pois ninguém investe onde nada acontece”, sintetizou o autarca de Sabrosa, José Marques.



Jaime Gama interpelado pelo casal Panacha e Cangalho

## Comissão Europeia arquiva queixa contra traçado da A4

**Eduardo Pinto**

epinto@vozdonordeste.com

A Comissão Europeia vai arquivar a queixa da Quercus contra o Governo por causa do traçado da Auto-estrada A4, entre Parada de Cunhos e a Auto-estrada A24, em Vila Real. A associação ambientalista vai recorrer.

A queixa foi anunciada pela Quercus em Janeiro deste ano e justificada com o facto do referido troço atravessar o Sítio de Interesse Comunitário (SIC)

Alvão-Marão, coincidente com o vale do rio Corgo, o que só por si era considerado motivo suficiente para travar a obra. A Quercus insiste que o viaduto previsto, com cerca de três quilómetros de extensão, em Parada de Cunhos, vai ter “impactes ambientais muito negativos”, nomeadamente, na diversidade de habitats naturais existentes naquele vale. Para os evitar defendeu o aproveitamento do actual corredor do IP4.

Ora, na missiva da Comissão Europeia (CE), que aquela associação recebeu no dia 16 deste

mês, é explicado que foram interrogadas as autoridades portuguesas e que as respostas recebidas foram suficientes para não dar andamento à queixa. Uma delas é a de que a filosofia do projecto foi a de “aproveitar o traçado do IP4 desde que possível”. E essa possibilidade só existe em “82% do trajecto”. É que ficou demonstrado que a utilização do corredor do IP4 a norte de Vila Real “não seria compatível com o perfil de auto-estrada, dado que a ocupação urbana presente inviabiliza a transformação necessária do

percurso”.

A CE admitiu ainda que a afectação do SIC Alvão-Marão “é inevitável”, mas aceitou o argumento das autoridades portuguesas de que “a travessia em viaduto minimiza o impacto”. Impacto negativo que seria maior naquele sítio caso se optasse por aproveitar o corredor do IP4 a norte de Vila Real, já que tal solução obrigaria à construção de um novo viaduto sobre o Corgo, nas proximidades do que já existe, “anulando portanto a vantagem potencial deste traçado”. A Comissão recorda que o Insti-

tuto de Conservação da Natureza e Biodiversidade “não identificou incidências significativas sobre espécies e habitats prioritários”, que estiveram na base da classificação do sítio.

A par da intenção de arquivar a queixa da Quercus, a Comissão Europeia decidiu que vai “monitorizar o desenvolvimento do projecto em causa”. Requereu o envio de todos os estudos incluídos no Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução e pode vir a tomar medidas no caso de haver falhas.